ANO 11.º — Sexta-feira, 26 de Abril de 1918 — Numero 521

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

*Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54*

## NÃO APOIADO!

A revolução de 5 de Dezembro encontrou uma atmosféra de aplauso entre todos que condenávam a acção demagogica dum partido que, conservando-se no poder ainda que atravéz duma existencia atribulada, e despresando as manifestações claras de reprovação que o eleitorado evidenciava, ofendia e véxava todos os dias os mais respeitaveis principios republicanos e o brio da Nação.

Aqui preconisámos dezenas de vezes a proxima condenação desse governo que, entregue nas mãos de declarados conselheiros-realistas, disfarçados em republicanos-democraticos, desmentia da maneira mais eloquente a falsa conversão da maioria dos seus membros ao regimen.

Não houve violencia, não houve véxame que se não exercesse, cobrindo esses actos com razões de toda a ordem, que, no fundo, apenas significavam a necessidade, por parte dos interessados, de manter a oligarquia, que o grosso do partido democratico, numa transigencia que se não explica, consentia á frente da administração publica.

O impudor politico atingiu, porêm, tão funestas proporções que algumas vozes de rebeldia se ergueram, esboçando-se nos ultimos tempos dessa miseria governamental, uma inconfundivel resistencia, que resultaria indubitavelmente o aniquilamento dos tiranetes arvorados em senhores absolutos do poder.

Nesta altura, como tantas vezes o previmos—permitam-nos este justificado orgulho—ecoaram os primeiros tiros percursores do movimento revolucionario e o governo, que apenas era caracterisado por duas figuras autenticamente republicanas, baqueava e caía.

Algumas nulidades arvoradas em ministros, sumiram-se envoltas na sua propria insignificancia e o sr. Afonso Costa sofreu depois as consequencias da sua transigencia e responsabilidade na má orientação seguida pelo gabinete de que era chefe.

Desde então aqui temos aplaudido, sem restrições, tudo quanto traduz o seguimento da bôa doutrina republicana e as decisões tomadas de harmonia com a elevação dos principios de que sempre fômos leais adeptos e servidores.

Agora, porêm, temos, ainda que na insignificancia do nosso valor, de protestar contra a recente deliberação dimanada do alto, proíbindo a realisação dum comicio, cuja licença fôra solicitada e que devia ter logar no ultimo domingo nesta cidade.

No periodo agudo duma época eleitoral, não sômos injustos, classificando de violenta e anti-republicana essa proíbição feita pelo governo, para todos os efeitos detentor de muitos meios para fazer manter a ordem caso ela fôsse alterada.

Magoou-nos—declarâmo-lo com a máxima franquêsa—a adopção de tal medida que reputâmos como violenta e ofensiva dos direitos que a todos, igualmente, devemos reconhecer.

Havia receios de perturbações de qualquer acto de hostilidade?

Aceitando a hipótese, as autoridades locais contávam de sobra com elementos de força para assegurar o socêgo e—digâmo-lo em abono da verdade—fôssem quais fôssem os receios que podessem surgir, a liberdade de reunião deveria ser mantida atravéz de tudo.

Mais ainda: o anunciado comicio, a realisar-se, seria, pela pouca animação que se notava, pobrissimo em concorrencia e portanto inquestionavelmente falho do valor com que o pretenderam revestir os famigerados saltimbancos de todos os tempos.

Que diria de justificativo e de sã doutrina republicana o sr. Barbosa de Magalhães, tão conhecido, minuciosamente até conhecido no nosso meio?

Que novidades nos diria, susceptiveis de inflamar a assistencia, o sr. Brito Guimarães, aliás bôa pessoa e erudito professor do liceu?

O unico homem merecedor da atenção publica, que, por certo, seria ouvido com agrado e a consideração que lhe imprime o seu passado, o seu caracter e a sua crença, só o dr. Couceiro da Costa quê imitaria, sem duvida, o seu discurso a uma analise correcta, delicada e concisa da actual situação, conforme o seu modo de vêr.

Donde poderia, portanto, surgir o perigo, considerado tão gráve, que se não trepidou em calcar a lei e desmentir as afirmações de liberdade e de respeito que dia a dia, constantemente vemos feitas?

Republicanos de principios, não podemos calar o nosso mais soléne protesto contra a resolução governativa, que abertâmente briga não só com o programa e fins a que visa a existencia do actual ministério, como significa e traduz uma inqualificavel ofensa mais duramente feita á verdade republicana do que aos proprios cidadãos por ela atingidos.

Não apoiado!

## Cobrança

Aos nossos presados assinantes de

**Lisboa**
**Oliveira de Azemeis**
**S. João da Madeira**
**Palhaça**
**Entroncamento**
**Setubal**
**Vila Rial de Santo Antonio**
**Ribafeita**
**Vila Nova de Gaia**

e outras localidades circunvisinhas para quem foram expedidos pelo correio os recibos correspondentes ás suas assinaturas, vimos pedir a finêsa do seu bom acolhimento, olhando a que o contrario não só duplica o trabalho da administração como a obriga a despêsas superfluas que se torna necessario evitar neste momento em que o papel, subindo a um preço que absorve quasi toda a receita do jornal, nos obriga aos maximos sacrificios para correspondermos á estima publica.

A'queles que expontaneamente se teem dignado enviar a suas anuidades, os nossos agradecimentos pelo auxilio que isso representa já ao *Democrata*, hoje a braços, como todos os colégas que não vivem de expedientes nem aumentaram o preço da assinatura, com a maior crise de toda a sua existencia.

* * *

Egual pedido dirigimos aos assinantes de Aveiro certos de que, como sempre, satisfarão de pronto os seus recibos logo que lhes sejam apresentados pelo habitual cobrador.

### Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala*.

## Films...

### Registe-se

*A abstenção eleitoral, no atual momento, não representa, da parte dos republicanos, nem fraquêsa, nem pusilanimidade, mas tão sómente a defêsa da Republica*—clamam de norte a sul as trombetas dos que maior soma de responsabilidades teem ligadas ao critico momento que se atravessa.

Modos de vêr. A nós ensinaram-nos, por exemplo, doutrina diferente da que se está adoptando atualmente. Mas isso foi noutros tempos em que não havia tantas *coisas* a atender como ha hoje.

### Só com uma...

A *Independencia d'Agueda*, jornal que tem por redactor principal Eugenio Ribeiro (medico), que no seu tempo de governador civil do distrito de Aveiro não só consentiu como auxiliou as *flutuações* de um apaniguado, mostra-se agora algo admirada e faz espirito lá por que se descobriu a existencia dum fulano, afecto á situação, capaz de acumular nem que seja uma duzia de logares ao mesmo tempo, tudo por amor aos principios, á Patria e... ás batatas.

E' o caso: ninguem vê a tranca no seu olho...

Isto só com uma...

Meu Deus! Tende-me mão na bôca.

### Bolo-Pachá

A's 6 horas do dia 17, em Vincennes, foi passado pelas armas o homem que mais alto tendo subido na escala social do seu país, acabou por cometer o crime de traição, vendendo vilmente a sua patria.

Mas a França não perdôa e desta sorte Bolo pagou bem caro os excessos a que o conduziram as suas desmarcadas ambições.

Para os grandes males...

### Do "Camaleão„

*Nenhum republicano digno deste nome deve concorrer com o seu voto para o reconhecimento do existente.*

*O pacto com os inimigos do regimen,* **essa eterna vergonha deste periodo historico,** *está confirmado. Arredemo-nos todos.*

Olha quem fala.

O' coiso: então para onde foram aquelas convicções monarquicas tantas vezes assopradas no mesmo canudo?

### Caíu-lhes o raio

Agora, sim: faz até gosto observar de perto como se pronunciam sobre a censura os que primeiro a decretaram, usando e abusando dela da maneira que se viu, sem respeito pela Constituição, que hoje tanto lhes aflora aos labios, sem contemplações com a livre expressão do pensamento, de que, por conveniencia propria, ninguem fazia caso, tal a cegueira, o desequilibrio mental que nas hostes democraticas vinha lavrando.

A nós amordaçaram-nos. Os *dedicados amigos* do snr. Afonso Costa, em Aveiro, os mais fervorosos, que eram aqueles que á sombra do seu partido enchiam a pança, amordaçaram-nos por mais de uma vez e não contentes só com isso, ainda tentaram embrulhar-nos num processo, procurando por todas as fórmas o aniquilamento do *Democrata*.

Mas não o conseguiram, a despeito de tudo. E não o conseguiram porque, felizmente, juizes nunca deixam de haver em Portugal.

Cá estâmos. Cheios de mágoa, é certo, pelo que de extraordinario se vai passando, mas ao mesmo tempo radiantes pelo que de edificante nos oferece hoje a atitude dos déspotas de ontem.

Caíu-lhes o raio em casa e de aí a melhor scena a que ultimamente temos assistido ao vê-los, cheios de *pose*, fingirem de indignados.

Completos.

## Outro desiludido

O brilhante publicista José Caldas, que á causa da Democracia tantos e tão assinalados serviços prestou, marcando logar de destaque entre a falange dos velhos propagandistas, escreveu, e fez chegar ultimamente ao seu destino, o seguinte documento:

*Ex.^mo sr. ministro da justiça e cultos—José Caldas, vindo desde muito assistindo num confuso sentimento de dôr e de angustia á dupla crise moral e politica da sociedade portuguêsa, crise, que, iniciando-se nos ultimos dias do reinado do rei D. Luis, cresce, avulta e de todo estala durante os curtos e vergonhosos governos dos seus descendentes, atingindo no atual momento, pela manifesta falencia dos partidos, a fase de dispersão mental e de indisciplina em que o país se debate; e esclarecido, alem disso, pela cruel experiencia dos ultimos sete anos, de que toda a sua obra de propagandista, de escritor e de jornalista, animada das mais nobres esperanças, não achou, fóra do dominio puro das ideias, aquela confirmação sacratissima, que a ingenuidade do seu espirito juvenil chegára a entrever: resolve abandonar para sempre a vida publica e renuncia nas mãos de v. ex.^a o seu alto cargo de director geral dos cultos; e, assim, espera que v. ex.^a confirme por seu despacho, e como renuncia, esta sua resolução.—Azurara (Vila do Conde).—Abril de 1918.*—**José Caldas.**

Mais um, e de valor, que se afasta aborrecido, por ventura enojado com a torva politica dos ultimos tempos, tão prejudicial ao regimen como atentatoria dos brios da nação.

E persuadir-se-á alguem de que fica por aqui o exodo? Podemos enganar-nos, mas receâmos muito afirmá-lo.

## A epidemia do tifo

### Outro caso?

Vinda de Arada, deu entrada no pavilhão de isolamento uma mulher, que, vivendo na maior miséria e imundicie, apresenta sintomas epidemicos.

Devidamente recolhida depois da respectiva desinfecção e limpeza, até á hora que escrevemos não poude ser feito o diagnostico seguro da doença, inclinando-se o clinico, sr. dr. Lourenço Peixinho a que não seja o tifo exantematico, podendo, contudo, ser qualquer febre tifosa, natural consequencia da situação em que se encontrava a infeliz.

O soldado recolhido á enfermaria propria continua nas mesmas condições de tratamento, seguindo o seu curso a doença, que tende, todavía, a declinar.

No Porto a epidemia vitimou uma das maiores sumidades medicas: o dr. Roberto Frias.

A imprensa, em artigos energicos e desenvolvidos, insta agora pela adopção de medidas que de ha muito deveriam ter sido tomadas.

Ainda que se nota uma diminuição no numero de casos, este é por de mais elevado, pois na semana finda se registaram, só na cidade, 440.

Simplesmente pavoroso!

## AVES...

Na segunda-feira pairaram por esta cidade aves agoirentas, pousando em diversos pontos, fitando-nos com aquele olhar tôrvo e rancoroso, que é o caracteristico da... raça, e—quem sabe?—recordando-se dos tempos em que nos tentaram arrancar a vida, ás bicadas, como ás bicadas nos levaram o pão da familia.

De Agueda vieram os melhores exemplares, que depois do ultimo assalto a um novo celeiro, bem recheado de *milho*, se mostram mais gordos e anafados, gosando agora esta brisa de feição, que lhe não estorva os vôos nem lhe corta as azas...

Mas sempre é bom haver cautela com os caçadores... furtivos .. com aqueles que já por vezes teem tentado atingir a caça—numa hora sagrada de justiça...

E ela hade chegar.

### TRANSCRIÇÃO

O *Jornal de Estarreja* deunos a honra de transcrever no seu ultimo numero parte do artigo — *A abstenção* — publicado no *Democrata*, achando judiciosas as considerações nele feitas.

Agradecemos.



### O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

# Candidaturas

Vão ser propostos no districto de Aveiro ao proximo sufragio eleitoral, marcado para domingo, os nomes que constam da seguinte lista governamental:

**Deputados**

*Circulo n.º 13—Aveiro*

Dr. Egas Moniz, medico; Manuel Ferreira Viegas Junior, tenente-coronel de infanteria e Antonio Bernardino Ferreira, oficial do exercito.

*Circulo n.º 14—O. de Azemeis*

Egas de Alpoim, oficial da armada; dr. Tavares da Silva Junior, advogado e dr. Antonio Luiz Sobrinho, medico.

Os monarquicos apresentam nomes como os do Conde de Agueda—está outra vez no seu elemento de grande do *reino*—José de Sucêna, cujos meritos lhe veem da fortuna que ajuda a gastar ao pae; Cunha e Costa, conhecido arlequim politico, etc., etc.

Para presidente da Republica é da combinação os *intransigentes* partidarios da realêsa votarem no... sr. Sidonio Paes, republicano!!!

Já viram comedia egual ou identica em alguma parte do mundo?

Por nós declaramos que um pagode assim só neste país, no ano da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1918 e depois dos inegualaveis papeis representados no tablado da politica pela sucia de imbecis que, com o tacito consentimento dos chefes, transformaram a Republica num logradouro, pensando exclusivamente de si e de si tratando sem outra preocupação mais do que medrar embora á custa dos maiores sacrificios da nação.

Tudo á altura da gravidade das circunstancias...

# PELA IMPRENSA

**"O Imparcial,,**

Conta mais um ano o interessante semanario pombalense, propriedade e edição do snr. Heitor Augusto da Silva, um dedicado amigo da sua terra para a qual o periodico vive cercado das simpatias de todos os seus conterraneos.

Felicitâmo-lo. E pois que na sua divisa se destaca tambem a orientação politica que o nortea—*Pela Republica*—que pela Republica honesta, sã, continue a pugnar cercado das maximas prosperidades.

**"O Rebate,,**

Apareceu em Lisboa com o titulo da epigrafe um novo hebdomadario socialista, propriedade do Grupo de Propaganda e Estudos Sociaes, do qual acusâmos a recepção dos tres primeiros numeros.

Apresenta-se bem redigido.

**"A Luz,,**

Tambem agora tem o seu orgão na imprensa a Maçonaria Portuguêsa. Chama-se *A Luz* e sáe aos sabados na capital, sob a direcção do sr. Luiz de Melo e Ataíde, que se propõe defender a grande instituição dos constantes ataques do jesuitismo, seu natural inimigo.

Afectuosos cumprimentos.

**O Democrata**, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

# Apoteose

Com surpreza geral, deparou a cidade, no domingo ultimo, com a presença de uma duzia, se tanto, de estudantes, que se dizia terem vindo de Coimbra, *espontaneamente* entusiasmados com a realisação do anunciado comicio, no qual, segundo o orgão familiar democratico da Vera-Cruz—*Barbosa de Magalhães, antigo ministro de Estado e tambem filho muito estimado de Aveiro, onde o veneram, dissertaria, com a proficiencia que lhe é propria, sobre as doutrinas do presidencialismo e do parlamentarismo em face das nossas tradições politicas e da adaptação de qualquer desses dois sistemas governativos ao nosso feitio nacional.*

Pelo que se vê, o têma, revestido da maior pompa, entusiasmou a rapaziada e ei-la a caminho da terra dos *ovos moles*, não só para ouvir o eloquente discurso, mas ainda para aproveitar tão bela lição do mestre, como seria a colhida da bôca do *ilustre homem publico, antigo ministro de Estado e tambem filho muito estimado de Aveiro, onde o veneram...*

Como se sabe, a autoridade evitou-nos, e aos rapazes, o prazer de ouvir, mais uma vez, o *veneravel* orador, e, assim, sob as *abobadas das arquitecticas arcadas dos balcões*, a rapaziada, com aquele entusiasmo *espontaneo* que logo lhe foi notado apenas chegou á *patria do mexilhão, onde é muito estimado e venerado o antigo ministro* que dissertaria *com a proficiencia que lhe é propria*, caso houvesse licença, principiou de erguer vivas ao *ilustre homem publico*, ao sr. Afonso Costa, á Republica *velha*, vivas, em exclusivo, correspondidos pelo pequeno grupo donde partiam, apezar de nesse momento se encontrarem numerosas pessoas tanto nos Arcos, como na ponte e imediações.

Esta *imponentissima* manifestação teve logar depois de ser tambem proibida uma reunião que se pretendia realisar no Centro Evolucionista, onde, alem dos academicos, estiveram outros individuos, incluindo Barbosa de Magalhães com seu tio, o *velho* e *historico* republicano, Firmino de Vilhena, que alguem chegou a afirmar ser portador, na lapela, do distintivo que na formosa manhã de 6 de Outubro de 1910, tão denodadamente ostentou para autenticar o seu passado de intransigencia, dedicação e sacrificio por o ideal que acabava de... o gramar.

Ai, valente!

O snr. Barbosa de Magalhães, sempre acompanhado do correligionario e tio, pairou nas imediações, um pouco, esperando, talvez, que quantos o *estremecem* e *veneram*, todos nós, afinal, num arranco de reconhecimento e entusiasmados ainda com a vibração quente do *espontaneo* vivorio, o erguessem em triunfo, o que não seria dificil por o *ilustre homem publico* ter ultimamente perdido em carnes o que conseguiu em cabelo, mas o que é certo é que ninguem se moveu.

De fórma que, como não se passasse desta anciosa espectativa, da qual partilhavam uma força de policia e outra de cavalaria, que a *comoção* não deixou aproximar, os rapazes, sempre *espontaneamente eutusiasmados*, meteram-se num *auto* para acalmar os nervos e tudo voltou á pacatez do costume, á indiferença com que Aveiro habituou os filhos que *muito estima e... venera...*

Esta manifestação—hão-de vê-la descrita—foi das mais entusiasticas e grandiosas que se teem produzido cá no jardim das tricanas...

*Alea jacte est!...*



# Dr. Couceiro da Costa

Do diário *Republica*, de Lisboa:

Desistiu da sua passagem á magistratura da metropole este nosso querido amigo.

As rasões porque este ilustre magistrado, ao fim de vinte e tantos anos de serviço no ultramar, se sujeita a voltar para lá são daquelas que mais uma vez nobilitam o seu caracter e a sua nobre isenção, confirmando a rija e altiva tempera do seu feitio moral.

Não consente o nosso querido amigo que tratemos do estranho facto que o obrigou a tamanho sacrificio, porque não quer que pos sa atribuir-se a sua determinação a quaisquer mesquinhos intuitos de ordem politica. Temos de obedecer constrangidos, mas nem por isso este caso deixará de formar no futuro um edificante capitulo da historia da moralidade ora triunfante.

Saudâmos daqui o nosso querido amigo dr. Couceiro da Costa, que deve ter já partido para a sua casa de Aveiro.

Embora seja do nosso conhecimento a causa determinante da resolução deste nosso conterraneo, abstemo-nos de a referir para não contrariar os seus manifestos desejos.

* * *

Da India Portuguêsa, onde o sr. dr. Couceiro da Costa permaneceu durante alguns anos desempenhando o alto cargo de governador geral, foram-lhe recentemente enviadas as seguintes mensagens, prova exuberante do bom nome que ali deixou o ilustre aveirense:

*Ex.mo Sr.*—Entre os serviços que a India deve a V. Ex.ª, durante o seu govêrno, e nos quais por tantos modos V. Ex.ª patenteou bem claro o empenho de contribuir para o desenvolvimento moral e material deste povo, está a benemerita iniciativa de ter promovido o 1.º Congresso Provincial da India Portuguêsa—iniciativa ditada pelo alto e democratico pensamento de inquirir das aspirações e necessidades deste país e de congregar ao mesmo tempo, em torno dum ideal comum, todos os elementos representativos da provincia. E V. Ex.ª têve o grato ensejo de vêr como este põvo correspondeu á sua patriotica idêa, versando a assemblêa que em Abril de 1916 se reuniu, algumas das mais importantes questões que afectam a vida deste país e formulando conclusões que, se não lograram ainda traduzir-se em facto, não resultarão todavia frustradas agora que vai vigorar o regimen da autonomia administrativa da provincia, que foi uma das primaciais preocupações de V. Ex.ª ao assumir o govêrno da India e cuja efectivação foi o seu constante anceio.

Nos dias 27 e 30 de Janeiro findo, realisou-se nesta cidade o 2.º Congresso Provincial. Natural sequencia do primeiro, foi uma prôva eloquente de que o belo movimento de civismo e de solidariedade, que V. Ex.ª têve a gloria de fomentar, não esmoreceu. Mal, porém, ficaria a essa assemblêa se ao ultimar os seus trabalhos, se não lembrasse de quem fôra o iniciador e promotor da benemerita obra do Congresso. E realmente, na sessão final, ela se desonerou dêste imperioso dever, aprovando por aclamação um voto de saudação a V. Ex.ª—voto em que deixou bem claramente consignado o seu preito de reconhecimento e de simpatía a quem tanto se desvelara em estimular o civismo deste pôvo.

Cabendo-me, na qualidade de Presidente da Comissão Organisadora do 2.º Congresso, a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª esta deliberação da assemblêa, é, pois, com muito prazer que me desempenho deste gratissimo encargo.

Saude e Fraternidade. Nova Gôa, 18 de Fevereiro de 1918.—Ex.mo Senhor Doutor Francisco Manuel Couceiro da Costa, Aveiro.—O Presidente da Comissão Organisadora, *José Maria da Costa Alvares.*

* * *

*Ex.mo Sr.*—Tendo o 2.º Congresso Provincial da India Portuguêsa, que nos dias 27 a 30 de Janeiro findo se realisou nesta cidade, deliberado constituir uma delegação na Metropole, afim de poder traduzir as legitimas aspirações deste pôvo e pugnar pelos interesses da pro incia junto do Govêrno da Republica, cabe me a honra de comunicar a V. Ex.ª que a assemblêa do mesmo Congresso elegeu V. Ex.ª para junto com os Ex.mos Srs. Dr. Caetano Francisco Gonçalves e Lamartine Prazeres da Costa formarem em Lisboa essa delegação.

Na conformidade da deliberação daquela assemblêa, tenho, pois, a honra de passar a V. Ex.ª o incluso exemplar das conclusões votadas pelo 1.º Congresso e oportunamente enviarei a V. Ex.ª as do 2.º.

Cumprindo este grato dever, na qualidade de Presidente da Comissão Organisadora do 2.º Congresso, devo tambem significar a V. Ex.ª que esta instituição, representativa das forças vivas da provincia, confiadamente espera do elevado patriotismo dos ilustres membros da delegação todo o seu esforço inteligente e toda a sua desvelada solicitude em prol de ta terra portuguêsa.

Saude e Fraternidade. Nova Gôa, 18 de Fevereiro de 1918.—Ex.mo Senhor Doutor Francisco Manuel Couceiro da Costa, Aveiro.—O Presidente da Comissão Organisadora do 2.º Congresso, *José Maria da Costa Alvares.*

# O AÇUCAR

Foi publicada uma portaria determinando que nenhum açucar se desloque dos centros onde foi ultimamente manifestado sem ser a requisição das câmaras municipaes e com guia de transito passada pelo ministério das subsistencias; que o açucar requisitado pelas câmaras municipaes seja rateado pelos estabelecimentos de venda a retalho na proporção das necessidades destes; que o preço da venda a retalho nas diferentes localidades do país seja acrescido de $02 sobre o preço de quilo em Lisboa.

Na alfandega de Lisboa, estão á descarga 12:000 sacas, vindas no *Beira*.

# Bota abaixo

Nos estaleiros da Gafanha é no domingo lançado á agua o novo lugre *Altair*, ali mandado construir pela empresa de pesca *Boa Esperança*, de que faz parte o nosso amigo e activo comerciante, Antonio Henriques Maximo Junior.

Assiste uma banda de musica e o embarque dos convidados a irem presenciar o maravilhoso espectaculo, efectua-se pelas 15 horas e meia na lingueta do caes, fronteira á Alfandega.

Agradecemos o convite com que tambem fômos distinguidos.

## NECROLOGIA

Vitimado por uma pneumonia que em poucas horas lhe aniquilou a existencia, faleceu na quarta feira o continuo da policia, snr. Manuel Bernardo Calmão, por alcunha—o *Empenado*.

Que descance em paz.

# PROPAGANDA DE PORTUGAL

**O *BUREAU DE RENSEIGNEMENTS* da Sociedade de *PROPAGANDA DE PORTUGAL*, em Paris, continua a dar os melhores resultados**

Por noticias enviadas pelo sr. Jaime de Padua Franco, o delegado da *Propaganda de Portugal*, que foi encarregado de instalar e dirigir o *Bureau de Renseignements* que por iniciativa dessa Sociedade foi instalado em Paris, sabe-se que esse valioso orgão de propaganda portuguêsa no estrangeiro está dando resultados dignos de registo.

Na séde de Paris, que continúa a ser o *Touring Club de France*, Avenue de la Grande Armée, o movimento é já grande, sendo avultado o numero de portuguêses e estrangeiros que ali vão pedir informações e esclarecimentos. Por intermedio do *Bureau*, muitos comerciantes portuguêses teem visto alargar as suas relações em França, não sendo tambem pequeno, já agora, o numero de comerciantes estrangeiros que pela mesma via se teem posto em relações com casas de Portugal.

E', porêm, na Bretanha, provincia previligiada para o turismo, que o sr. Padua Franco, com mais persistencia, lançou as bases duma intensa propaganda em nosso beneficio, fazendo entrar no sistema da publicidade organisado pelos sindicatos e associações regionaes, o nosso país, com tudo o que digno de menção nele haja que possa interessar lá fóra. Assim, o presidente do sindicato de iniciativa de Rennes, está disposto a fazer publicar artigos a nosso respeito, desde que, por nossa parte, façamos outro tanto a despeito da sua provincia na imprensa portuguêsa, o que prova quanto é facil estabelecer relações amigas entre essa colectividade e a *Sociedade Propaganda de Portugal*. Ao mesmo tempo, o presidente do referido sindicato deseja que se lhe indiquem os produtos e mercadorias de mais facil importação em Portugal e mostrou desejos de ser posto em relação com as universidades portuguêsas afim de conhecer a sua opinião sobre o envio de estudantes da Bretanha ao nosso país, visto que, tendo consultado o reitor da Academia de Rennes, este não se mostrara hostil á creação, nessa academia duma cadeira de lingua e literatura portuguêsa.

Com relação á propaganda na Suissa, que o *Bureau* de Paris se propõe fazer, já responderam ao apelo que nesse sentido lhes foi dirigido, o Centro Comercial do Porto e o Centro Colonial de Lisboa, coletividades essas, que tomaram grande interesse pelo assunto prontificando-se a incitar os seus associados a que aproveitem os beneficios que o *Bureau* de Paris póde, nesse campo, prestar-lhes.

Como se vê, a iniciativa da *Sociedade Propaganda de Portugal* ainda não desmereceu das simpatias com que o publico a acolheu, antes está procurando corresponder a elas o mais largamente possivel.

# Aos pedaços

—(•)—

Ao sr. dr. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, ministro de agricultura, foi dirigida uma carta, por doze lavradores importantes de Marvão, antigos unionistas, oferecendo a sua adesão á politica do sr. dr. Sidonio Paes.

No concelho de Penedono, o partido evolucionista de todas as freguezias ou sejam Antas, Bezelga, Castainço, Granja, Curosinho, Penedono, Penela, Povoa e Proença, abandonou as fileiras do sr. Antonio José de Almeida e deu a sua adesão ao govêrno.

* * *

A proposito das candidaturas realistas, e sobre a atitude dum dos mais autorisados marechaes do partido de D. Manuel, o sr. dr. José d'Arruela, o *Diario de Noticias*, entre outras cousas, escreve:

. . . . . . . . . . . . . . . .

Duas razões, sendo uma de ordem politica e outra de ordem pessoal, o levaram a não aceitar a sua candidatura monarquica. As razões de ordem politica são considerar de absoluta inoportunidade a representação monarquica nas futuras Câmaras, pois que o momento azado para essas representações era aquele em que existam perseguições aos monarquicos; e as razões de ordem pessoal são as mesmas que lhe impõem, por dignidade, o afastamento da actividade politica até momento oportuno em que deverá expôr ao seu partido as razões porque passou a dar exclusivamente á sua profissão, *após a traição partidaria que dissolveu o Centro Monarquico de Lisboa*, toda a sua actividade.

Concordâmos: as candidaturas monarquicas são simplesmente um *bluff* e nada mais.

* * *

Dos Açôres comunicam tambem:

*Angra do Heroismo, 22*—Duma reunião convocada pelo sr. dr. Braz, chefe unionista do concelho de Angra, resultou que quasi a totalidade do partido acompanha o sr. dr. Sidonio Paes, ficando sómente o sr. dr. Braz e alguns elementos fieis ao sr. Brito Camacho, de pouco valor eleitoral.

Nos restantes concelhos do distrito consta que tambem seguem a politica do sr. dr. Sidonio Paes, sob a chefia do sr. dr, Ramos, irmão do actual governador civil..

E' um — toca a safar — em toda a linha...

## EXPOSIÇÃO DE ROSAS

Uma comissão de floricultores está preparando o ginásio do liceu desta cidade para nele realisar nos primeiros dias do mez de maio uma exposição de rosas a que devem concorrer, alem dos principais amadores do distrito, as importantes casas horticolas, do Porto, de Mario da Cunha Mota, Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Companhia Horticola, etc., etc.

Um avultado numero de quadros a oleo, desenhos a lapis, a crayon e de caricaturas dispostos no amplo salão, completará o certamen, cujo acésso será pago, revertendo o produto a favor das obras do hospital que a mesa da presidencia do sr. dr. Lourenço Peixinho se esforça por concluir no mais curto espaço de tempo.

SUBSISTENCIAS

# ECUALDADE NAS RESTRIÇÕES

—(•)—

## A severidade alemã---Na Inglaterra

O problema dos abastecimentos, que é bem dificil de resolver, debate-se em volta desta coisa, bem simples de enunciar, mas muito dificil de conseguir: repartir equitativamente, não egualmente, entre a população do país, os géneros alimentares em quantidade inferior ao consumo habitual e normal.

Em face da falta de géneros de primeira necessidade, falta em parte devida á penuria da nossa produção e em parte ás dificuldades de importação, a direcção dos abastecimentos luta com um *deficit* de subsistencias que não póde suprir sem que restrições de consumo se façam. E' este o amago da questão e não só no nosso país, como em todos os outros que na guerra se encontram envolvidos. Ainda ha poucos dias o sr. Luciano Chassaigne notava isto mesmo em um artigo de *Le Journal*, aconselhando o Ministro dos Abastecimentos de França a proceder imediatamente a um inquerito rigoroso afim de se conhecerem com exactidão os recursos do país em materias alimentares, para apoiar as suas decisões em bases concretas que o habilitassem a produzir uma obra justa e equitativa na distribuição de subsistencias.

E, criticando as proibições feitas para os restaurantes, o articulista do *Journal* condenava a medida do Ministro por só aos restaurantes ser aplicada. Desejaria vê-la em prática até nas casas particulares.

Na verdade, restringir o consumo nos cafés, hoteis e restaurantes e deixar que nas casas particulares esse consumo duplique é uma politica de restrição que se não compreende e que só póde ter um resultado minimo. Assim o entendeu a Inglaterra, que legislando sobre redução de consumo, mandou aplicar as leis a todo o país e a todos os consumidores. As restrições ordenadas atingem toda a população indistintamente. Mas para se vêr o que é uma verdadeira politica de *abastecimento*, visto que abastecimento está intimamente ligado a *consumo*, observemos o que se passou ultimamente na Alemanha e que *Le Journal* fixa assim: «Os cereais faltaram. Imediatamente uma ordem do sub-Secretário do Estado do Ministério da Alimentação prescreveu aos agricultores a entrega dos seus *stocks* antes de 28 de Fevereiro. A partir desta data sequestrariam os depositos e o preço deminuiria 100 marcos por tonelada.

Os resultados não se fizeram esperar. Pela mesma época, mas no ano de 1916, o Ministério tinha recebido 890.000 toneladas de cereais panificaveis. Agora recebeu 1.155.000 toneladas, ou sejam mais 615.000. Mas foi-se mais longe. A creação do porco estava sendo extremamente frutuosa em razão do elevado preço que a carne atingiu e assim o creador não hesitava em alimentar o seu tropel com cereais. Julgam que a Alemanha legislou ou regulou sobre o caso? Nada disso. Mandou simplesmente abater todo o tropel suino com excéção dos reproductores. E como as forragens iam escaciando, procedeu-se dá mesma fórma para com o tropel bovino. Por esta fórma a colheita das batatas é exclusivamente destinada á alimentação humana e ás necessidades das destilações, isto é, da guerra. Para aumentar a quantidade de leite disponivel sacrificaram-se 1.500.000 vitelas das 2.379.000 que constituiam a creação».

Sem pretendermos que se chegue a tais estremos, mas tambem sem os reprovarmos se as necessidades até lá nos levassem, consignemos que eles demonstram uma concepção inteiramente justa em materia de abastecimento e de restrições. Estas, porêm, nunca serão completas se, como atraz fica dito, se não fizerem equitativamente e para todo o país, como o está praticando a Inglaterra.

**N. do C.**

## Notas mundanas

*De regresso do* front *encontra-se nesta cidade o capitão de cavalaria, sr. Barão de Cadóro.*

✠ *Está na sua casa do Solpos o, o sr. Antonio de Oliveira Matos, acreditado negociante em Setubal.*

## MISSA

Na conformidade do convite publicado, realisou-se na passada segunda-feira a missa que na igreja da Misericordia foi rezada, comemorando a memoria dos nossos soldados mortos em campanha.

Foi celebrante o dr. Antonio Duarte Silva, achando se repleto o templo, com a assistencia de muitas senhoras das familias mais distintas, o snr. governador civil, secretario geral, capitão do porto, acompanhado por dois oficiais aviadores francezes, funcionarios publicos de todas as repartições, representantes da imprensa, academia com o seu reitor e professores, conduzindo um aluno o estandarte, lemento superior militar dos dois corpos da guarnição, magistrados e empregados judiciaes, bombeiros de ambas as companhias com os seus estandartes, muito povo, soldados, etc.

Durante a ceremonia, foram, no orgão, executados diversos trechos de musica, acompanhados a vozes.

Foi, sem duvida, verdadeiramente impressionante a piedosa manifestação que acordou no espirito dos presentes, a dôce e emocionante lembrança dos que tão longe perderam a vida ou daqueles cujo destino se ignora ainda.

Por todos eles muitos corações, ali reunidos, palpitaram anciosamente, vertendo se muitas lagrimas de mortificante saudade, de pungente tortura e de infinito amor.

## O ENSINO COMERCIAL

EM

PORTUGAL

Ha anos já que reclamo em revistas e jornais, a reorganisação do ensino comercial que no nosso país não tem nem organisação, nem programas, nem logica, nem plano, nem nada, por assim dizer.

Desconexo, desligado, contraditorio quasi, obedecendo a um critério numas escolas, a outro em outras, com professores cuja grande maioria só conhece o ensino comercial... de vista e que só á força de estudo, sempre teórico, tem conseguido fazer milagres que são mais uma prova da sua grande boa vontade, do que da sua preparação técnica na especialidade.

E' um verdadeiro cáos o ensino comercial no nosso país. Cursos superiores com tres e cinco anos de duração, com preparatorios diversissimos e dá mais variada proveniencia; sem ensino secundario, com um ensino elementar deficiente e cujos programas são um cumulo, tal ensino está longe de produzir os beneficios que dele tem o país o direito de esperar, entre muitos motivos, pelo preço por que lhe fica, sem receita de qualquer especie, pois que as propinas são gratuitas.

As instalações escolares são geralmente mediocres, sem laboratorios, sem gabinetes de experiencias.

E os programas? Que salsada incompreensivel! Que disparates! Que incongroencias!

A 5.ª disciplina das escolas elementares contém geografia geral e geografia comercial, historia de Portugal, historia universal, elementos de direito comercial e elementos de economia politica!

Tudo isto constituindo uma só disciplina!

O programa de matematica, 4.ª disciplina, exige logaritmos, juros compostos e progressões a creanças com a primeira matricula nestas escolas onde pódem dar entrada com a edade minima de 10 anos e sem exames de 1.º ou 2.º grau, tendo sido submetidas a um exame de admissão que apenas exige saber lêr, escrever, problemas simples sobre as quatro operações e nada mais!

Tudo isto é espantoso e tudo isto é verdadeiro, mas só no nosso país, onde o ensino comercial tem sido desde sempre votado ao mais completo abandono, vegetando num quasi esquecimento de que só uma reacção produzida ha poucos anos por alunos saídos dos cursos superiores, tem chamado sobre ele a atenção geral.

Começou-se já por tentar fazer alguma cousa nova e sã, com a reforma do Iustituto Superior de Comercio, de Lisboa; mas caíu-se ainda desta vez no erro gráve das reformas por contá gôtas, das reformas aos nacos, que hão-de deixar sempre de pé o aleijão maximo da organisação deste ensino: a desligação entre os seus diversos graus que depois de reformas aos pedaços, só com remendos se poderá realisar, e remendos... são sempre farrapos, miserias.

Sabe-se que o sr. Ministro da Instrução trabalha numa reforma geral do ensino.

Atingírá ela tambem o ensino técnico?

Não sei, mas se s. ex.ª alguma cousa deseja fazer de util para o seu país, que não seja só os palavrosos programas que estamos costumados a ouvir, que comece por este, refundindo o de tal fórma que dos existentes nada fique, mas para tal chame quem de direito, pois a reforma do ensino comercial só por técnicos póde e deve ser feita.

**Humberto Beça**

# A grande batalha

Não se apagou, nem sequer diminuiu ainda, a anciedade que domina o país na cruciante incerteza do destino que terão tido aqueles que nos campos da batalha, em França, cumpriam o seu dever.

Apezar de várias informações recebidas respeitantes a muitos que daqui partiram, faltam outras cuja demora mantem numa angustia dolorosa todos quantos esperam hora a hora por almejadas novas.

Dizemo-lo por experiencia propria. Parece, contudo, que o govêrno tem já informações detalhadas do encarniçado combate do dia 9, pois refere a imprensa diaria que um oficial, representando o ministro da guerra, se está desempenhando da tristissima missão de participar ás familias, residentes na capital, a morte heroica dos que se perderam.

Reproduzimos alguns telegramas que são a insuspeita confirmação da valentia e bravura dos nossos soldados.

De Londres:

Toda a imprensa inglêsa continúa a prestar homenagem á valentia incomparavel das tropas portuguêsas, afirmando que se atiraram desesperadamente contra os alemães.

Hamilton Fyfe, correspondente de guerra do *Daily Mail*, diz que os portuguêses resistiram nas suas linhas com extraordinario vigor. A barragem preliminar de morteiros atingiu uma violencia incomparavel, mas os alemães pagaram cáro o seu exito. Fyfe refere-se com palavras de admiração ao batalhão que preferiu deixar-se morrer a ceder terreno, acrescentando que os artilheiros portuguêses não são menos dignos de admiração, pois estiveram nos seus postos até ao fim, sob os gazes asfixiantes e o fogo constante de granadas, sendo necessario acentuar que as suas posições eram muito inferiores, o que não os impediu de se baterem com bravura e um sangue frio admiraveis.

De Paris:

Referindo-se no *Figaro* á magnifica resistencia das tropas inglezas do norte, Polybe fala tambem e associa aos inglêses as tropas portuguêsas, que se bateram valentemente.

Tambem o critico militar do *Echange Telegraph*, que é um oficial de regresso da frente, declarou em uma entrevista que os portuguêses mostraram qualidades excécionaes e déram mostras de uma bravura notavel.

Temos registado o que dizem francêses e inglêses da nossa acção. Dizem o maximo. Se todos nós tivessemos ouvidos para ouvir e alma para se comover, a esta hora a pagina de oiro de França estava em Portugal a editar-se entre bençãos e hinos. Falta nos registar o que diz a imprensa neutra—a espanhola—aquela que quebrou o mutismo dos nossos visinhos, que a respeito do valor dos portuguêses na guerra muito se devem ter esquecido...

Diz assim:

Depois dos sangrentos assaltos do exercito alemão sobre o centro de frente que vai do rio Lys ao Oise, exerceram duas manobras sobre as alas externas (estas alas são uma a dos portuguêses e inglêses e outra a dos francêses. Recortamos apenas a que interessa aos portuguêses.) A segunda manobra realizou-se na frente ocupada pelos soldados portuguêses entre Armentiéres e La Bassée, e os seus flancos estão cobertos por tropas inglêsas. Este golpe tactico dos alemães, levado a cabo com oito divisões, deu ocasião a que se admirrasse os regimentos lusitanos, para dar fé do seu valor, da sua confiança, da sua organisação. No primeiro assalto os alemães só penetraram nas primeiras linhas avançadas, e foi tão desesperada a resistencia e tão firme que os alemães viram-se obrigados a afrouxar a marcha. *No centro, exclusivamente defendido por soldados de Portugal, caiu a massa principal do choque*, e natural que tenha cedido terreno, porque sempre a violencia de um empurrão dá ao atacante certas vantagens. Os povos de Laventie, Richebourg e Sant Vaast passaram aos alemães, mas as ultimas noticias já indicam que os portuguêses reagiram e ocuparam parcelas de terreno perdido. Assim, a impressão do primeiro embate foi de que o principe Ruperect não seguiu nenhuma vantagem e que os portuguêses resistiram com grande valentia.

Fala assim um espanhol parco de palavras e pouco prodigo em fazer o nosso elogio, mas rendendo-se á verdade inconfundivel dos factos.

## Agradecimento

*A todas as pessoas que se dignaram assistir á missa por alma dos nossos soldados mortos nos campos de batalha, vimos agradecer muito reconhecidas pela fórma como se dignaram honrar o nosso convite.*

*A comissão,*

*Leonor Smith de Vasconcelos*
*Maria Regina de Miranda*
*Maria Eduarda Miranda*

## CORRESPONDENCIAS

### Costa de Valado, 24

O ultimo mercado da Oliveirinha, que têve logar no domingo, foi um dos mais concorridos do ano e aquele em que mais importantes transações deviam ter sido feitas, sobre tudo no gado bovino, tão grande era a quantidade que vimos exposta sem lhe faltar compradores.

=Só agora soubémos que tem

# Teatro Aveirense

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

São convocados os srs. Accionistas do *Teatro Aveirense* para se reúnirem, em Assembleia Geral, na séde da Sociedade, por 14 horas do dia 26 de maio próximo.

**Ordem dos trabalhos:**

*a)* Cumprimento do art. 37.º dos Estatutos.

*b)* Eleição, para o resto do triénio, de dois vogais efectivos e de cinco substitutos da Direcção, e do vice-presidente da Meza da Assembleia Geral, no caso da Assembleia conceder a escusa pedida pelos srs. Accionistas eleitos para os ditos cargos, em 24 de Junho de 1917.

Não comparecendo numero legal de Accionistas fica, desde já, transferida aquela reúnião para a mesma hora do dia 16 de Junho imediato, no indicado local.

Aveiro, 22 de Abril de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral,

*André dos Reis*

---

estado bastante doente na sua casa da Oliveirinha a esposa do considerado lavrador e proprietario, sr. João Tomaz Vieira.

Desejâmos-lhe rapidas melhoras.

=Continuam os trabalhos dos campos, devendo a lavoura findar por todo o corrente mez.

O tempo corre á feição.

=Decorreu o melhor possivel a operação feita a semana passada, em Salgueiro, pelo habil clinico, nosso amigo e conterraneo, sr. dr. Abilio Marques e o seu coléga de Sôza, dr. João Marcelino, tendo sido extraído á paciente, Maria de Oliveira, viuva, um volumoso tomor maligno, que lhe tinha invadido a face ha uns poucos de anos, incomodando-a horrivelmente.

A tratar-se com o mesmo medico estão agora cá mais duas doentes sendo uma do concelho de Estarreja e outra das proximidades de Albergaria-a-Velha.

=Consorciou-se hoje catolicamente com Augusta de Jesus, filha de João Marques, ausente no estrangeiro, o sr. Antonio Leite, ambos naturaes e residentes na Oliveirinha.

=Ao cabo dum sofrimento atroz, deixou de existir ás primeiras horas da madrugada, a esposa do sr. Bernardo Filipe, morador na Gandra.

Os nossos pêsames aos que a pranteiam.

=Esteve na segunda-feira entre nós o aveirense sr. Julio de Lemos, ha pouco regressado do *front* em goso de licença.

C.

## Requeixo, 23

Cêrca das 24 horas do dia 21, deu-se no visinho logar da Taipa, sério conflito entre um grupo de rapazes de Requeixo e grande numero de habitantes da Taipa.

Eis como nos relatam a ocorrencia:

Procedia-se á representação de um entremez ou coisa parecida numa casa particular daquele logar, na qual todos podiam ter ingresso mediante o respetivo bilhete. A certa altura, porêm, o grupo de Requeixo principia, do lado de fóra, a fazer grande alarido de modo a nada se poder ouvir lá dentro. Exaltados os animos dos espectadores, um deles adverte que era indispensavel varrer dali o grupo arruaceiro e provocador. Ninguem exitou. Num abrir e fechar de olhos, os de dentro investem com os de fóra passando-se a vias de facto, exercendo o cacete a sua benéfica acção, de que resultou um dos do grupo de Requeixo ficar sem um dente ou dentes e recebendo ainda uma grande contusão na cabeça. Foi este o de melhor *quinhão*, sem que os restantes, de lado a lado, deixassem de participar da bôda na qual figuraram tambem as *ameixas de Santo Antonio*, que, todavia, não causaram indigestão a ninguem.

Que lhes faça bom proveito.

= A anunciada medida do governo criando celeiros municipais e procedendo ao arrolamento dos cereais da futura colheita não tranquilisa os espiritos. Se vier isso a lume será mais uma desilusão. Ainda que por parte das entidades a quem é cometido esse serviço haja a maior força de vontade, os produtores inutilisam o fim que se tem em vista. E as autoridades hão-de deixar correr os marfins para honra do passado.

= Informam-nos que o *suelto* da nossa correspondencia do dia 16 do corrente para este jornal, ácerca do paroco desta freguezia, mereceu a censura dos *beatos*. Se tal censura tivesse o peso da serra do Bussaco e desabasse sobre o nosso debil costado, incomodar-nos-ia. Assim, não.

Mais se devem incomodar esses censores por saberem que pessoa alguma, ainda mesmo das que os aplaudem, os toma a sério.

Tanto na vida religiosa como na pratica dos seus actos sociaes, esses criticos de má morte não apresentam atestado de bom comportamento.

Que importa invocarem a estafada frase de que devemos seguir o caminho que nossos antepassados nos indicaram? Nossos paes, educados no fanatismo, não podiam ensinar outra coisa aos seus descendentes, pela mesma razão que um sapateiro não póde ensinar gravura...

Sigam muito embora o tal *caminho que nossos paes nos ensinaram*. Servir-lhes-á o meio para conseguir os fins.

Seriam bons católicos quando ao menos cumprissem, não digo todos, mas metade dos preceitos que essa religião aconselha, maximé o espirito do seu semilhante, que esses fingidos religiosos despresam como se despresam as coisas inuteis. A religião que ostentam e procuram defender com a maior das hipocrisias, para nada mais lhes serve do que de capa de embusteiros.

Que significa irem á missa se ali mesmo dão a conhecer que esse acto não passa dum mero recreio? Que vantagem tiram eles da confissão, se a sua vida desregrada fica na mesma?

Ah! reparamos agora que o padre perdoa, quer veja no penitente o maior dos virtuosos quer o ser mais abjecto e repelente, sem, todavia — fazemos-lhe essa justiça — deixar de aconselhar emenda na vida futura, o que não sucede.

São ou não são hipocritas?

Sem duvida.

Terminâmos estas desataviadas considerações para não tomar mais espaço e mesmo porque não vale a pena gastar cêra com taes defuntos.

C.




**O DEMOCRATA**

**Assinaturas**

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre . . . . . . . $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte . . . . . 2$50
Avulso . . . . . . . . . $02

**Anuncios**

Por linha . . . . . 6 centavos
Comunicados . . . 4 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.